



## RELAÇÃO ENTRE MARCADORES BIOQUÍMICOS, DE ESTRESSE OXIDATIVO, ANTROPOMÉTRICOS E HIPERTENSOS EM UMA POPULAÇÃO AUTODECLARADA NEGRA

Débora Alejandra Vasquez Rubio, discente de farmácia, bolsista FAPERGS,  
Universidade federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Lyana Feijoo Berro, Mestranda PPGBioq, Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiiana.

Patrícia Maurer, Doutora PPGBioq, farmacêutica, colaboradora.

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos, discente de fisioterapia, bolsista CNPq,  
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Vanessa Retamoso, Doutoranda PPGBioq, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiiana.

Vanusa Manfredini, Professora colaboradora, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiiana.

Jacqueline da Costa Escobar Piccoli, Professora orientadora, Universidade Federal  
do Pampa, Campus Uruguaiiana.

E-mail primeiro autor - [deborarubio.aluno@unipampa.edu.br](mailto:deborarubio.aluno@unipampa.edu.br)

O Brasil tem sua população composta majoritariamente por negros que sofrem com inequidades históricas em que fatores sociais e ambientais afetam as suas condições de saúde como pode ser verificado pela maior suscetibilidade que caucasianos a doença cardiovascular, incluindo insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. Neste contexto, a hipertensão é considerada uma doença multifatorial, considerada um fator de risco relacionado à alta morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares e renais, configurando risco adicional entre negros. O estudo de marcadores que possam estar relacionados com maior risco de hipertensão em negros, pode auxiliar na prevenção precoce de eventos cardiovasculares na população negra. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar se há associação entre hipertensão e marcadores de estresse oxidativo e parâmetros bioquímicos, em uma população autodeclarada negra de Uruguaiiana-RS. A coleta foi realizada na comunidade, através de convite e todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, responderam a um questionário estruturado, coletaram a amostra biológica, aferiram a pressão arterial e avaliações antropométricas. As análises bioquímicas foram feitas com kit comerciais em equipamento automatizado ChemWell Labtest e as demais análises de estresse oxidativo foram realizadas em espectrofotômetro através de metodologias padrões. Os resultados foram plotados em planilha e as análises estatísticas foram feitas no programa SPSS 20.0. As análises descritivas foram realizadas (frequência e médias  $\pm$  desvio padrão) e as diferenças entre as médias foram feitas através de análise teste *t de student*, o  $p < 0,05$  foi considerado significativo. O estudo foi aprovado pelo CEP (número de parecer 954.211). Participaram 158 sujeitos, com idade média de  $46,0 \pm 14,2$  anos, sendo 31 homens e 127 mulheres. A prevalência de hipertensão foi

de 63,3% (n=100). As análises de diferenças entre as médias entre os dois grupos (hipertensos x não hipertensos) demonstraram que os hipertensos apresentaram níveis significativamente maiores de glicose (p=0,001), colesterol total (p=0,006) e LDL (p=0,001) e significativamente menores de HDL (p=0,028) quando comparados com não hipertensos. No perfil oxidativo, hipertensos apresentaram aumento significativo no estado oxidante total (p=0,041) e de oxidação avançada de proteínas (p=0,036), aumento de TBARS (dano a lipídeos) (p=0,045), na carbonilação de proteínas (p=0,001) e de óxido nítrico (p=0,036), quando comparados a não hipertensos. Verifica-se um pior perfil em marcadores bioquímicos e de estresse oxidativo entre negros hipertensos o que pode levar a um maior risco cardiovascular. E ainda os marcadores de dano oxidativo alterados podem ser indicativos de mecanismo celular envolvido na maior morbimortalidade de hipertensos negros.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

**Palavras-chave:** Negros, hipertensão, marcadores bioquímicos, estresse oxidativo.